

Sempre me perguntam se esta febre de compliance vai passar, e a resposta é sempre a mesma: *“estamos em um caminho sem volta, se não fez deve fazer e se já fez precisa melhorar”*, infelizmente as pessoas somente buscam melhorar seus processos quando as falhas acontecem, pois somos muito mais corretivos, do que preventivos, portanto por quê devemos ter compliance em nossa empresa e se pensarmos melhor em nossa vida?

Para que possamos fazer as coisas certas devemos conhecer modelos e exemplos de como fazer corretamente, se com regras já é difícil estar em conformidade, imaginem sem, onde cada um interpreta à sua maneira a forma de agir? O processo de compliance ou conformidade deve ser para todos, seja pessoa física, seja pessoa jurídica, o importante que os princípios básicos da ética, conduta, caráter e honestidade sejam seguidos e multiplicados entre todos, seja na comunidade, em casa, no trabalho, no time de futebol, no condomínio, onde estivermos. Portanto as respostas seriam: *“Porque precisamos estar em conluio com a honestidade e serve para todos nós.”*

Os conceitos são muitos, mas a aplicabilidade ainda depende de vontade ou obrigatoriedade por meio de normativos dos órgãos reguladores, portanto seja compliance ou conformidade, devemos buscar a melhoria dos processos, dos controles internos e da gestão dos riscos corporativos, através do respeito aos normativos internos, sejam para os colaboradores e para os gestores do negócio. Como já falamos há muito tempo, devemos implementar uma política da função e atividade de compliance, para que possamos esclarecer as funções de cada um na organização, afinal a gestão de compliance é de responsabilidade de todos na organização, portanto é necessário definir as funções do compliance, dos controles internos, gestão de riscos, da auditoria e enfatizar que a alta administração é quem deve proporcionar uma boa gestão.

Os programas de compliance devem contemplar as responsabilidades e o que a área deve realizar durante o período de atividades seja na validação e monitoramento, mas será que estamos atendendo a nossa matriz de riscos de compliance? Não, mas os riscos de não conformidade estão registrados, não estão? Pense nisso, pois sem registros de incidentes nada poderá ser realizado, e tão pouco identificado.

Normas e procedimentos das áreas operacionais, departamentos, produtos, dos sistemas informatizados e dos treinamentos aos funcionários devem ser no mínimo cobrado dos gestores das áreas, para que possamos realmente implementar uma gestão de compliance efetiva e participativa.

Outra informação importante são os relatórios de monitoramento a exposição aos riscos de compliance e a devida comunicação dos resultados para a alta administração, para que possamos em conjunto buscar melhorias e identificar onde estão localizadas as vulnerabilidades de nossos controles internos e de nossa consciência de riscos, para que a tomada de decisão possa realmente agregar valor à organização.

Trecho do Livro Compliance como Implementar da Trevisan Editora, 08/2018